

**Associação Brasileira de Educação Médica**  
**Série de relatos: "Educação médica em tempos de pandemia"**

**Paulo Henrique Freitas Lima**

Enfermeiro e mestre em Ensino na Saúde (MPES/UFRN)

**Karla Kalene Fernandes Melo, Maria Luisa de Oliveira Higino,  
Maryane Chagas Barbosa Brasilino, Pedro Vitor Silveira de Souza**

Discentes do Curso de Medicina da UFRN

**Rosiane Viana Zuza Diniz**

Doutora em Cardiologia, docente do curso de Medicina da UFRN, vice-supervisora do Programa de Residência Médica em Cardiologia e chefe da Unidade de Gerenciamento das Atividades de Pós-graduação do Huol/Ebserh

phfl08@gmail.com / rosianevzdiniz@gmail.com

**Integração graduação-pós-graduação como estratégia para o fortalecimento do ensino na saúde: um olhar sobre especial para o paciente**

E de repente tudo parou. O surreal perdeu o prefixo; o que se via na TV, em outros países, tornava-se real. A Covid-19 estava presente e com ela um mundo novo se consolidando a duras custas.

Aulas suspensas, consultórios fechados, cirurgias eletivas canceladas, exames remarcados para um futuro incerto, ambulatórios vazios e uma orientação que ecoou no mundo: fique em casa. Mas como ficar em casa? Quando tudo, ou quase tudo, que preciso resolve-se fora dela: meu tratamento, minha cirurgia, minha consulta, meu retorno com o especialista. Parecia não ser real, mas era. As mãos que examinavam e operavam, os ouvidos que escutavam e auscultavam, os olhos que guiavam ao diagnóstico e a terapia de sua especialidade, já não conseguiam mais; porque estavam doentes da Covid-19 ou porque estavam salvando os acometidos, inclusive colegas, amigos e familiares.

Esse cenário, tão comum pelo país, não foi diferente na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), especificamente no Hospital Universitário Onofre Lopes (Huol), gerenciado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). Os corredores e enfermarias sempre movimentados com alunos foram ficando vazios, as notícias de colegas doentes aumentavam e a incerteza de quem seria o próximo nos rondava a mente perenemente. O ambulatório fechado parecia um feriado permanente, desocupado, mais cheio de doentes esperando em casa. Assim como os pacientes, nós sabíamos que só ficar em casa, esperando passar, não era suficiente. As doenças crônicas cardiológicas não esperam para agudizar. Nesse contexto, a preocupação com

**Associação Brasileira de Educação Médica**  
**Série de relatos: “Educação médica em tempos de pandemia”**

a população na expectativa de promover o distanciamento seguro, mitigar eventuais descompensações decorrentes da interrupção do tratamento e alertar para a busca de assistência segura quando necessário deflagrou uma ação colaborativa envolvendo graduandos e pós-graduandos da área da saúde.

A integração entre os diferentes níveis de formação, apesar de sempre desafiadora, era ainda mais necessária. Então juntou-se o que temos de mais concreto no ensino: a expertise da pós-graduação com a perspicácia do graduando e direcionamos aos pacientes cardiopatas em domicílio. Concretização desta junção resultou no manual *Covid-19: manual de orientações para indivíduos com cardiopatia*. Uma produção direcionada aos pacientes cardiopatas orientando-os como se prevenir do novo coronavírus e a importância de manter o plano terapêutico. Um avanço consistente e promissor na interprofissionalidade dentro da formação, permitindo a troca de saberes, o relembrar das bases teóricas, bem como sua aplicação proveitosa.

A produção do manual entre alunos da graduação de Medicina e do mestrado em Ensino na Saúde fortaleceu o processo de ensino e concretizou as possibilidades de convergir diferentes estratégias de formação em prol de um resultado no qual todos ganham, educandos, educadores, profissionais da saúde e pacientes. A interprofissionalidade, cada vez mais necessária neste novo, desafiador e oportuno cenário pandêmico é um caminho para a melhoria do cuidado seguro e da formação qualificada de profissionais da saúde. Como fruto desta experiência, outras iniciativas tiveram início e devem fortalecer o ensino e a responsabilidade social da instituição.

O manual está disponível no site do [Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da UFRN](#).

Recebido: 9 de setembro de 2020.